

Relatório da OIT sobre as Tendências Mundiais do Emprego 2010

O DESEMPREGO ATINGIU EM 2009 UM NÍVEL RECORD

O DIRECTOR GERAL DA OIT – JUAN SOMAVIA – APELA PARA A ADOÇÃO DE MEDIDAS SEMELHANTES ÀS QUE SALVARAM OS BANCOS, PARA SALVAR E CRIAR EMPREGOS

Genebra (Notícias OIT) – Em 2009, segundo o Relatório anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre *as Tendências Mundiais do Emprego* * o número de desempregados no mundo atingiu quase 212 milhões, com um aumento sem precedentes de 34 milhões comparativamente a 2007, antes do início da crise global.

Com base nas previsões económicas do FMI, a OIT calcula que, em 2010, o desemprego a nível mundial, provavelmente, irá permanecer elevado. Nas economias desenvolvidas e na União Europeia prevê-se que o desemprego tenha um aumento de mais 3 milhões de pessoas em 2010, enquanto que noutras regiões irá estabilizar nos níveis actuais ou mesmo diminuir ligeiramente.

O Relatório da OIT também refere que o desemprego de jovens aumentou, a nível mundial, 10,2 milhões em 2009 em comparação com 2007, a maior subida desde 1991.

Simultaneamente, o Relatório evidencia grandes variações relativamente ao impacto da crise no emprego entre regiões e países, assim como nas perspectivas de recuperação dos mercados de trabalho.

Menciona, ainda, que as medidas coordenadas de estímulo evitaram uma catástrofe social e económica de muito maior dimensão. No entanto, milhões de mulheres e de homens no mundo estão ainda sem emprego, subsídio de desemprego ou acesso a qualquer tipo de protecção social.

Como referiu o Director geral da OIT, Juan Somavia “ No momento em que o Fórum Económico Mundial se reúne em Davos, é evidente que a prioridade política actual é evitar uma recuperação na qual o emprego não seja central. Assim como se tomaram decisões para salvar os bancos, necessitamos da mesma vontade para salvar e criar postos de trabalho e ajudar as pessoas. Este objectivo pode ser conseguido através de uma forte convergência entre políticas públicas e investimento privado”. E acrescentou ainda: “Com a entrada anual de 45 milhões de jovens, homens e mulheres, no mercado de trabalho, as medidas de recuperação devem visar a criação de emprego para jovens”.

Ainda de acordo com a OIT, estima-se que o número de trabalhadores (as) com emprego vulnerável¹ no mundo atinja mais de 1,5 mil milhões de pessoas, o equivalente a mais de metade (50.6 por cento) da força de trabalho no mundo e que, em 2009, o número de homens e mulheres com emprego vulnerável tenha aumentado em 110 milhões, em comparação com o ano de 2008.

¹ O conceito de emprego vulnerável aplica-se aos trabalhadores por conta própria e aos trabalhadores não remunerados dos agregados familiares

No Relatório também é referido que 633 milhões de trabalhadores (as) e respectivas famílias viviam com menos de 1.25 US\$ por dia em 2008 e que pelo menos mais 215 milhões de trabalhadores (as) viviam no limiar da pobreza, correndo o risco de caírem numa situação de verdadeira pobreza em 2009.

O Relatório da OIT considera que é urgente estabelecer uma cobertura alargada de esquemas básicos de protecção social que defenda as pessoas em situação de pobreza dos efeitos devastadores das graves flutuações na actividade económica.

Outras conclusões chave:

- A taxa global de desemprego atingiu 6.6% em 2009, um aumento de 0.9 pontos percentuais relativamente a 2007. No entanto, as diferenças variaram significativamente consoante a região, indo de 4.4% na Ásia Oriental a mais de 10% na Europa Central e no Sudeste Europeu (não UE) e na Comunidade dos Estados Independentes (CSEE & CEI) bem como no Norte de África.
- A taxa global de desemprego juvenil aumentou cerca de 1.6 pontos percentuais relativamente a 2007, atingindo em 2009 13.4%, o que representa o maior aumento desde pelo menos 1991, o primeiro ano para o qual existem previsões globais disponíveis.
- O impacto global da crise económica sobre homens e mulheres é de longe mais importante do que as diferenças de impacto entre estes grupos.
- Estimativas preliminares quanto ao crescimento da produtividade, medida individualmente por trabalhador, indicam que os níveis de produtividade diminuíram em todas as regiões, à excepção da Ásia Oriental e do Sul e do Norte de África. A maior descida verificou-se na Europa Central e no Sudeste Europeu (não UE) & CEI – 4.7%, revertendo assim parte dos ganhos que foram gerados na primeira metade da década.
- Como resultado do declínio da produtividade por trabalhador, as condições de trabalho estão a deteriorar-se, em especial em regiões onde aquela já era reduzida antes da crise económica, como é o caso da África Sub-Sahariana.

Para fazer frente a estas questões, os constituintes da OIT que representam a “economia real” aprovaram um *Pacto Mundial para o Emprego* que inclui um conjunto equilibrado de medidas aprovadas e testadas, a fim de dar uma forte resposta ao desafio do emprego, concentrando-se na criação acelerada de empregos, de regimes de protecção social duradouros, no respeito pelos direitos do trabalho e no reforço do diálogo social. Este Pacto recebeu o apoio massivo dos Chefes de Estado do G20 e da Assembleia Geral das Nações Unidas. É essencial repensar as políticas, pois não sairemos desta crise se aplicarmos as mesmas políticas que, precisamente, estão na sua génese.

Panorama regional

Nas economias desenvolvidas e na União Europeia, a taxa de desemprego aumentou para 8.4% em 2009, contra 6.0% em 2008 e 5.7% em 2007. Estima-se que o número de desempregados (as) na região tenha disparado para mais de 13.7 milhões entre 2007 e 2009, com um aumento de aproximadamente 12 milhões só em 2009. O emprego nos sectores industriais foi mais afectado do que o emprego na agricultura ou nos serviços.

No geral, apesar de representar menos de 16% da mão-de-obra mundial, a região das economias desenvolvidas e da União Europeia contabilizou mais de 40% do aumento no desemprego global desde 2007. Prevê-se que o desemprego nesta região continue elevado, estimando-se que a taxa de desemprego regional aumente para 8.9% em 2010.

Entre 2008 e 2009, as maiores subidas da taxa de desemprego, por região, ocorreram nas economias desenvolvidas e na União Europeia, com um aumento de 2.4 pontos percentuais, na Europa Central e no Sudeste Europeu (não UE) & CEI, de 2.0 pontos percentuais e na América Latina e Caraíbas de 1.2 pontos. Da mesma forma, estas três regiões são responsáveis por mais de dois terços do aumento do número global de desempregados em 2009, apesar de representarem apenas 30% da mão-de-obra mundial. Outras regiões tiveram aumentos mais reduzidos das taxas de desemprego (0.5 pontos ou menos).

Na África Sub-Sahariana estima-se que a taxa de desemprego tenha aumentado até 8.2% em 2009, sendo pouco provável que sofra grandes alterações entre 2009 e 2010. Este aumento limitado não reflecte o verdadeiro impacto da crise na África Sub-Sahariana e deveria ser analisado em conjunto com alguns indicadores, tais como o emprego precário e os trabalhadores pobres.²

No Norte de África estima-se que o desemprego mundial tenha atingido 10.5% em 2009 e prevê-se que em 2010 se mantenha elevado, nos 10.6%, o que representaria um aumento de 300.000 desempregados (as) em 2010, relativamente a 2009. Em geral e muito provavelmente, as fracas condições dos mercados de trabalho no período anterior à crise agravarão o impacto do já reduzido crescimento económico e a região poderá vir a necessitar de um longo período para a retoma.

A taxa de desemprego na região do Médio Oriente não aumentou substancialmente no período entre 2007 e 2009, prevendo-se que se mantenha em cerca de 9.3%, isto é relativamente inalterada em 2010. No entanto, com quase 23% de trabalhadores da região a viverem com as suas famílias com menos de 2 US\$ por dia, o impacto da crise deveria também ser visto em termos do aumento do emprego precário: qualquer redução na qualidade do emprego pode também conduzir ao aumento da pobreza.

Na América Latina e nas Caraíbas estima-se que a taxa de desemprego tenha subido de 7% em 2008 para 8.2% em 2009³, ascendendo a um aumento de 4 milhões de desempregados em 2009. Previsões actuais indicam também que o número de trabalhadores em situação de pobreza extrema passou de 7.0% para 9.9% em 2009, um aumento de até 3.3 pontos percentuais desde 2008. Em 2010, prevê-se que o desemprego decresça ligeiramente para cerca de 8.0%, reflectindo um quadro mais positivo no final de 2009.

Na Ásia Oriental estima-se que o desemprego tenha sofrido um aumento, atingindo 4.4% em 2009, enquanto em 2008 se verificaram 4.3% e em 2007 – 3.8%. Uma melhoria rápida no mercado interno chinês, bem como os efeitos colaterais positivos para os países vizinhos, conduziram a uma melhoria nos dados económicos e do mercado de trabalho da região. Prevê-se que, em 2010, a respectiva taxa de desemprego desça ligeiramente para 4.3%.

² Os trabalhadores pobres são definidos como pessoas que trabalham, mas que também se situam abaixo de um limiar de pobreza aceitável.

³ Compara-se com a taxa de desemprego urbano para a região da América Latina e Caraíbas, que se prevê atingir 8.5% (média ponderada) estimada pela OIT para Janeiro/Setembro 2009). Panorama Laboral 2009, ILO Lima

A região do Sudeste Asiático e do Pacífico inclui um conjunto de economias que se encontram extremamente dependentes do comércio e dos fluxos de investimento estrangeiros. Nesta região, estima-se que o número de trabalhadores com empregos precários tenha aumentado para cerca de 5 milhões desde 2008. Estima-se, ainda, que a taxa de desemprego regional tenha aumentado para 5.6% em 2009, mais 0.2 pontos percentuais do que em 2007, esperando-se que se mantenha estável em 2010.

Em 2009, a Europa Central e o Sudeste Europeu (não UE) e a Comunidade de Estados Independentes (CSEE & CEI) sofreram o choque mais grave em termos de crescimento económico de todas as regiões, conduzindo a um aumento da taxa de desemprego de 2.0 pontos percentuais, passando de 8.3% em 2007 para os 10.3% previstos em 2009. A estimativa actual é de um ligeiro decréscimo da taxa de desemprego para 10.1%.

*** Para mais informações sobre o Relatório “*Tendências Globais do Emprego*” é favor contactar o Departamento de Comunicação e Informação Pública da OIT através do telefone +4122/799-7912 ou communication@ilo.org**

NOTA: TRADUÇÃO DA RESPONSABILIDADE DA UGT, BASEADA NAS VERSÕES INGLESA E FRANCESA